

EDITORIAL

Pedro Henrique Carnevalli FERNANDES

Jaqueline Telma VERCEZI

Caro leitor,

É com agrado que lançamos a quinta edição da Revista Geoingá, junto ao Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Estadual de Maringá. Nesse número, perpassamos por realidades divergentes, que vai desde a epistemologia, passa por estudos urbanos e ambientais paranaenses e chegamos a contribuições do Estado de Rondônia, permeando as diferentes multiescalas do espaço geográfico. Nesse contexto, temos uma edição marcada pela diversidade literária e espacial.

No primeiro artigo, Barros e Rodrigues contribuem com os estudos urbanos de Maringá, no Norte do Paraná, relacionando à oferta de equipamentos urbanos e sociais com o adensamento demográfico, ou seja, a demanda populacional. Essa pesquisa mostra a clara fragmentação social do espaço urbano maringaense.

Na sequência, Freisleben, Toffolo e Francischett retratam, inicialmente, os aspectos do pensamento de Friedrich Ratzel e, depois, a epistemologia ambiental contemporânea, especialmente de acordo com os estudos de Enrique Leff e Edgar Morin. Certamente, são contribuições valiosas acerca da relação homem x natureza.

O terceiro artigo da revista Geoingá apresenta uma realidade instigante do Estado de Rondônia. Nele, Labadessa discorre acerca das causas naturais e antrópicas do processo de erosão fluvial (chamada de “Terras caídas” pela população local) no rio Madeira. A partir desse contexto, a comunidade de São Carlos, 120 quilômetros de Porto Velho, capital estadual, convive com desmoronamentos e escorregamentos, alterando, portanto, a sua vida cotidiana.

Em seguida, Machado e Carvalho abordam os níveis de atendimento dos serviços de saúde no Brasil e o uso do território. O viés apresentado por esses autores mostra como os geógrafos podem desempenhar um papel fundamental no ordenamento do território. A ênfase em assistência média suplementar – os planos de saúde – corrobora para uma enriquecedora análise da situação brasileira.

Perehouskei, De Angelis e Bravo demonstram a importância das áreas verdes nos serviços públicos de saúde na cidade de Mandaguari, no Norte do Paraná. Para isso, os autores estudaram as áreas de abrangência de seis Unidades Básicas de Saúde (UBS) e as potencialidades disponíveis, associando-as ao uso das pessoas.

No sexto artigo, Navi analisa o Estudo Prévio de Impacto de Vizinhança (EPIV) e suas características e exigências no município de Maringá, Norte do Paraná. O autor se preocupa a todo momento em deixar claro a importância desse estudo para o urbano, além apresentar a legislação pertinente, as vantagens de sua aplicação e como isso ocorre efetivamente em Maringá.

Leitores, que esta edição da Revista Geoingá provoque inquietações acerca dos diferentes espaços geográficos apresentados e motive-os a participar conosco enviando suas contribuições.

Boa leitura!
COMISSÃO EDITORIAL